



UJC lança Escola Diplomática

O ex-estadista moçambicano Joaquim Alberto Chissanoa agradeceu pelo convite formulado para proceder a abertura da Escola.

PAG. 2



“Elementos para análise e compreensão da política externa e da diplomacia de moçambique”, da autoria do investigador Emílio Zaca

Obra, prefaciada pelo chefe de Estado, Filipe Jacinto Nyussi, apresentada pelo antigo Ministro dos Negócios Estrangeiros e Co-opeação, Leonardo Simão

PAG. 2

UJC realiza mesa redonda sobre contribuição da mulher na sustentabilidade da Universidade

UJC participa na feira EDUCA Moçambique

UJC e ENPCT assinam Memorando de Entendimento

UJC lança Escola Diplomática



Realizou-se em Julho de 2022, no salão de eventos da Universidade Joaquim Chissano (UJC), na cidade de Maputo, o lançamento da Escola Diplomática.

A escola é uma unidade orgânica desta universidade criada em 2018, através da fusão dos extintos Institutos Superior de Relações Internacionais (ISRI) e Superior de Administração Pública (ISAP).

O evento iniciou com uma breve contextualização, que foi feita pelo Prof. Doutor José Joaquim Mário Magode, Magnífico Reitor da UJC, seguida da intervenção do Vice-ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Manuel Gonçalves, em representação da Ministra dos Negócios Estrangeiros e Cooperação.

Na sua intervenção, Manuel Gonçalves disse que o lançamento da Escola não podia ter sido em melhor momento, tendo em conta que o acto coincide com a eleição de Moçambique como Membro não Permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas o que por si representa o corolário do trabalho realizado pela diplomacia moçambicana. No final da sua intervenção felicitou a ideia da criação da Escola tendo desejado muitos

sucessos.

Convidado para usar da palavra, o ex-estadista moçambicano Joaquim Alberto Chissano agradeceu pelo convite formulado para proceder a abertura da Escola, numa universidade que ostenta seu nome e que é o patrono da mesma. O Patrono da UJC falou da sua motivação e contributo para a criação do extinto ISRI. Abordou a génese da diplomacia moçambicana, processo, que segundo ele, iniciou com a fundação da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO).

Para Joaquim Chissano, a diplomacia moçambicana foi granjeando simpatia tanto em África, bem como na Europa, Ásia e América, facto que pode ser comprovado pelos apoios durante a luta de libertação nacional e a continuação dos mesmos nos anos que se seguiram a independência nacional.



Chissano disse ainda que a Escola Diplomática tem a obrigação de preservar os valores e princípios alcançados pela diplomacia moçambicana ao longo de muitos anos e constituir-se num instrumento privilegiado para garantir persecução do caminho bem sucedido que está a trilhar. O patrono da ujc desafiou a Direcção da Escola a adotar uma atitude proactiva com as instituições nacionais que participam dos processos de formulação e implementação da política externa de Moçambique, com maior destaque para o Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação..

Presidida pelo patrono da Universidade, o Ex Presidente da República de Moçambique, Joaquim Alberto Chissano, a cerimónia de lançamento da escola contou com a presença do Magnífico reitor da UJC, José Mário Magode, antigos reitores do ISRI, nomeadamente: Reverendo Jamisse Taimo e Patrício José, antigo Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Leonardo Simão, Vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Manuel Gonçalves reitor da Universidade Eduardo Mondlane, Manuel Guilherme Júnior, Ministra da Cultura e Turismo, Lídia Cardoso, Ministra do Mar, Águas Interiores, Presidente do Conselho Municipal de Maputo, Eneas Comiche, membros do corpo diplomático acreditados em Moçambique, membros do corpo directivo da UJC, corpo técnico administrativo e a comunidade estudantil.

Lançada a obra sobre a Política Externa moçambicana

tação pública da obra de investigação científica “Elementos para análise e compreensão da política externa e da diplomacia de moçambique”, da autoria do investigador Emílio Zeca. Esta obra, prefaciada pelo chefe de Estado, Filipe Jacinto Nyussi, foi apresentada pelo antigo Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Leonardo Simão, que na sua locução, para além de abordar o percurso académico do investigador, destacou os marcos de cada capítulo da obra. Concluiu na sua apresentação que a obra é uma excelente contribuição para a sistematização da historiografia da política externa moçambicana,



e serve para estudantes, docentes, investigadores, jornalistas e todos aqueles que tem interesse pela política externa e diplomacia moçambicana.

De referir que a publicação da obra contou com apoio da Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB), empresa pública. Durante a cerimónia o representante da HCB Hermínio Chiau, afirmou que o patrocínio enquadra-se na política de responsabilidade social da corporação e porque acredita que todos nós, como parte da sociedade, precisamos de compreender a política externa e diplomacia de moçambique. “Temos consciência de que a diplomacia é por excelência o vector incontornável da afirmação do País no mundo”, finalizou Chiau.

O autor da obra, durante a sua intervenção agradeceu as entidades e individualidade que contribuíram para a elaboração da mesma.



Ainda no âmbito das actividades do lançamento da Escola Diplomática, procedeu-se a apresen-

Zeca agraciou algumas individualidades com um exemplar da obra por si autografada.

UJC realiza mesa redonda sobre contribuição da mulher na sustentabilidade da Universidade



No âmbito das celebrações do Dia PanAfricano da Mulher, 31 de Julho, a UJC realizou em Agosto, no campus do Zimpeto, Maputo, uma mesa redonda denominada: “A contribuição da Mulher para o Desenvolvimento e Sustentabilidade da UJC.”

O evento que foi dirigido pela Vice-reitora Administrativa, profa. Doutora Ana Nhampule, contou também com a presença da Mestre Elisa Salaude, e a estudante Madalena Moniz que no painel único, moderado pela Joana Marques, assessora do Vice-Reitor para área académica, apresentaram os temas “A Mulher da UJC no Ensino, na Investigação, na Extensão e na Administração” e “A Mulher da UJC como Estudante”, respectivamente.

As duas palestrantes foram unânimes em afirmar que a mulher joga um papel fulcral nesta universidade, pois ela agrega um diferencial em áreas que maioritariamente são dominadas por homens.

Dos debates em torno dos temas apresentados pelas painelistas resultaram recomendações para a elaboração de uma proposta de política do género, que deve conter ainda aspectos sobre medidas de mitigação do assédio sexual e psicológico no seio da Universidade. Estas ideias foram a floradas por Elisa e Madalena, e tiveram suporte por parte da plenária.

Madalena Moniz falou do assédio que as estudantes são objecto, esta posição foi amplamente apoiada, tendo se destacado o suporte do investigador Emílio Zeca, que afirmou que o problema deve ser visto de forma holística, pois os docentes também são alvo da problemática, as estudantes também assediam, especialmente no

cursos de mestrado.

Márcia Manhica, docente na UJC mostrou a sua preocupação em relação ao tratamento dos casos de assédio, “actualmente a quem são reportados estes casos?”, questionou Marcia.

Náona Kambala, Directora de Administração e Finanças, não ficou a margem desses posicionamentos, tendo afirmado que há necessidade de se criar um núcleo onde podem ser encaminhadas queixas relacionadas com o assédio.

Salaude e Nhampule disponibilizaram-se para fazerem o acompanhamento de todos os casos enquanto não for criada a política de Género da UJC.

A mesa redonda terminou com compromisso de todas para tornar a UJC excelente na produção de Conhecimento, Inovação e Progresso. O Durante as notas de fecho, Ana Nhampule disse que estão criadas as condições para que as mulheres da Universidade possam imprimir maior dinâmica, como é seu apanágio.

As mulheres sempre foram e continuaram a ser a rectaguarda segura para os homens, sendo assim instou a todas as participantes para se engajarem nos seus diversos campos de acção, nomeadamente, Investigação, docência e administração pública. Finalizou agradecendo a todas e especialmente a reitoria da Universidade, na pessoa do Professor Doutor José Magode, por ter permitido que o evento tivesse lugar.

A mesa redonda foi concorrida, tendo como participantes, todas as alas femininas da universidade, do corpo técnico administrativo bem como alguns docentes, funcionários e estudantes do sexo masculino.

UJC participa na feira EDUCA Mocambique



A Universidade Joaquim Chissano participou ainda no mês de julho de 2022, na 12ª feira da Comunidade Académica para o Desenvolvimento da Educação (CADE), realizada na Praça da Independência, em Maputo.

A CADE é um parceiro do Governo que apoia na implementação de políticas e actividades que melhorem a qualidade de educação e do ensino e aprendizagem, bem como impulsionar o desenvolvimento sócio-económico de Moçambique, e tem vindo a realizar para além de feiras outros

eventos de cariz educacional.

A UJC sendo uma universidade relativamente nova, usou do espaço criado para se fazer conhecer ao país e ao mundo através da exposição da marca UJC, artigos e publicações produzidos por docentes, para além de vídeos e fotos que reflectem os principais momentos da universidade.

De salientar, ainda que a feira, contribuiu para a disseminação dos cursos oferecidos e sobretudo sobre as oportunidades de emprego que a formação na UJC pode criar aos graduados.

Durante os 3 dias da exposição, o stand da UJC recebeu mais de 350 visitantes, na sua maioria estudantes do ensino secundário geral cujo objectivo era se inteirar dos cursos oferecidos, condições de ingresso, localização do campus principal, bem como as saídas profissionais que a formação na UJC, pode oferecer.

Os gestores do stand da UJC avaliam positivamente a participação no evento, sob o ponto de vista do número de visitantes, bem como pelo tipo de questões que foram colocadas aos expositores, “os objectivos da exposição foram alcançados e o futuro da universidade é promissor”, disse Dr. Rodolfo Manhice, Director de Documentação da UJC.

UJC e ENPCT assinam Memorando de Entendimento



A Universidade Joaquim Chissano (UJC) e a Empresa Nacional de Parques, Ciência e Tecnologia (ENPCT), assinaram em Julho último, em Maputo, um Memorando de Entendimento cujos objectivos são o desenvolvimento de programa de qualificação de curta ou média duração e de formação contínua, a realização de estágios preprofissionais, a capacitação para produção científica e mobilização de recursos para a investigação.

O Memorando foi assinado pelos respectivos representantes máximos das duas entidades, Professor Doutor José Magode, Magnífico Reitor da UJC e Professor Doutor Julião Cumbane, Presidente do Conselho de Administração (PCA) da ENPCT, na presença de quadros séniores das duas instituições públicas.

José Magode disse que a Universidade vê a ENPCT como um activo fundamental e parceiro estratégico para a partilha da infraestrutura tecnológica e de alojamento de dados, elaboração

de projectos conjuntos para o financiamento de infraestruturas tecnológicas e divulgação de estudos e projectos, que são áreas de interesse da UJC.

“Como pude constatar, Senhor Presidente, os nossos interesses se harmonizam com a missão, a visão, os objectivos e valores da ENPCT e constituem essas referências, o pressuposto da nossa convicção, e da nossa crença de que podemos trabalhar juntos, animados por este ideal de transformação do conhecimento em bens e serviços para a sociedade.” finalizou Magode.

O Magnífico Reitor da UJC usou da ocasião para oferecer um dos produtos da marca UJC, a obra do Investidor Emílio Zeca, “Elementos para análise e compreensão da política externa e da diplomacia de moçambique”, recentemente lançada em Maputo.

Por sua vez, Julião Cumbane, ao usar da palavra, para além dos agradecimentos, referiu que o instrumento rubricado, colocava o desafio da sua materialização. “A forma como encaramos a Universidade Joaquim Chissano e qualquer outra instituição de ensino e formação técnico



profissional no nosso país, é que nós somos o recurso que o Estado criou para o suporte e a transformação do conhecimento em bens e serviços. Nós não teríamos razão de existir sem que existissem as instituições de ensino, e não teríamos papel algum”, afirmou Cumbane.

Ainda segundo o nosso interlocutor, a ENPCT cria as facilidades, não é expectável que cada universidade em Moçambique crie suas in-

fraestruturas ou incubadoras para a conversão do conhecimento em bens e serviços.

De salientar que, ainda no quadro das actividades da cerimónia de assinatura do Memorando de Entendimento, a delegação da UJC, encabeçada pelo Magnífico Reitor, teve a oportunidade de conhecer as infraestruturas da sede da ENPCT, localizada no Parque de Maluna, numa visita guiada pelo PCA deste empreendimento.



VISÃO

Ser uma universidade reconhecida como referência no ensino superior a nível nacional, regional e internacional, afirmando-se como um centro de excelência na formação académica e profissional, em particular nas áreas de administração pública e relações internacionais.

MISSÃO

A produção, transmissão e disseminação do conhecimento, da cultura, da ciência e das tecnologias nos seus diferentes domínios, através da investigação, ensino-aprendizagem e extensão, proporcionando uma formação académica e profissionalizante, orientada para o saber-ser, saber-fazer, saber-estar e saber-pensar.



@universidadejoaquimchissano